

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Isabella Ferreira Moreira Pinto<sup>1</sup>Ludmylla França Veloso Vilela<sup>2</sup>Gabrielle Lorraini Pereira Longhi<sup>3</sup>Guilherme Martins<sup>4</sup>Armante Campos Guimarães Neto<sup>5</sup>

**Resumo:** A sexualidade na velhice é um tema de muita importância para a saúde e bem-estar do idoso, entretanto, é um tema carente de discussões entre a população idosa e profissionais da saúde no geral. A principal questão que cerca esta temática refere-se a pouca informação da população idosa quanto às doenças sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, o presente estudo realizou uma revisão bibliográfica a fim de descrever e apresentar um panorama geral sobre os estudos que foram desenvolvidos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos na última década. Como resultado, foram selecionados 24 artigos, sendo estes analisados e categorizados quanto os aspectos formais, bem como de conteúdo pormenorizadamente ao longo deste estudo. Conclui-se, dessa maneira, que é de suma importância abordar os temas sexualidade, velhice e IST, pois só assim os direitos sexuais da população idosa serão respeitados, protegidos e por consequência atendidos.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Envelhecimento. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é marcado por alterações biopsicossociais e sua vivência varia de indivíduo para indivíduo. Nesse aspecto, o envelhecer é algo singular, subjetivo e único. Para

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/ferreira01isabella@gmail.com

<sup>2</sup>Egressa do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>4</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>5</sup>Mestre em Psicologia (USF-SP). Docente Efetivo do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/armanterv@unifimes.edu.br.

Carvalho Neto (2011), no envelhecimento ocorrem alterações que acontecem de forma progressiva e, frequentemente, diminuem a viabilidade desse indivíduo.

Tais assuntos merecem destaque, pois de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), pesquisas realizadas pela OMS indicam que no Brasil o número de idosos tende a crescer. Este crescimento fez com que a atenção a esta fase da vida aumentasse, levando à discussão de aspectos relacionados à saúde, dentre eles, a sexualidade.

Apoiando esta ideia, Mucida (2006) afirma que a idade não causa a falta do desejo ou da presença de relações sexuais, mesmo que apareçam na velhice de maneiras diferentes daquelas da adolescência e vida adulta. Ainda assim, há muito o que discutir, pois quando o assunto é voltado para a sexualidade na velhice, ele vem cheio de preconceitos, mitos e tabus. Almeida e Lourenço (2008) entendem que a sexualidade é um direito dos idosos, embora este não seja respeitado.

Tais opiniões e pensamentos preconceituosos acabam afetando os idosos e colaboram para que a temática da sexualidade na terceira idade acabe não sendo discutida. A razão disso advém da imposição de padrões sexuais e barreiras que foram estabelecidos frente o assunto. No entanto, observa falta de informação sobre esse conteúdo devido a precariedade das campanhas de prevenção de infecções referentes à sexualidade (AYAMA; FERIANCIC, 2014).

Abawi, Smith e Marnicio (2017) destaca a IST como um problema de saúde pública devido alta prevalência, além de que muitas IST podem ser assintomáticas, o que retarda o diagnóstico e tratamento. As IST de maior interesse em saúde pública são a infecção pelo HIV, a sífilis, a gonorreia, a hepatite B, a infecção por Papilomavírus Humano (HPV), a clamídia e a tricomoníase.

Discutir sexualidade na terceira idade se faz importante a nível de informação, proporcionando aos idosos que se apropriem do conteúdo transmitido e adotem comportamentos de saúde; possibilitando a eles usufruírem de uma velhice saudável em todos os aspectos, incluindo sexual. Nesse sentido, o presente trabalho realizou uma revisão da literatura com o intuito de descrever e apresentar um panorama geral sobre os estudos que foram desenvolvidos acerca das IST em idosos.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, na qual se utilizou de busca sistematizada na literatura científica. Foi realizada uma consulta eletrônica de artigos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados científicos seguintes: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, PubMed e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, que tratavam sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis- DST na terceira idade.

No acesso aos sites da BVS, PubMed e SciELO, usou-se a associação das expressões de busca “Envelhecimento”, “Sexualidade” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, na língua portuguesa e inglesa. Na seleção dos artigos, foram incluídos estudos escritos em português e inglês, publicados na última década de 2011-2020; e relacionados a DST e envelhecimento, sendo desconsiderados da análise publicações que não fossem artigos científicos e estudos pagos.

## RESULTADOS

Foram encontrados 164 artigos relacionados ao tema proposto para a realização deste trabalho. Porém, apenas 24 artigos foram selecionados. No que diz respeito às características dos participantes, a maioria dos estudos (83,3%,  $n=20$ ) utilizaram tanto participantes femininos quanto masculinos. Houve predomínio de participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Também, dos 24 estudos, todos tiveram idosos como participantes da pesquisa (100%), e um deles também avaliou juntamente com os idosos, os profissionais de saúde.

Na Tabela 1 estão listados os tipos de IST/DST investigados nos estudos.

**Tabela 1:** Tipos de IST/DST pesquisados nos estudos

IST/DST	N	%
HIV/AIDS	11	45,8%
HIV	8	33,3%
DST's Gerais	3	12,5%
AIDS	3	12,5%
HPV	1	4,2%
Sífilis	1	4,2%
Hepatite B	1	4,2%

Fonte: Artigos selecionados.

A seguir, na Tabela 2 serão apresentados a quantidade de estudos encontrados por áreas de conhecimento. Nesse contexto, evidenciando pouco estudo na área da medicina.

**Tabela 2: Números de estudos por áreas do conhecimento**

Áreas do conhecimento	N	%
Enfermagem	11	45,8%
Medicina	9	37,5%
Fisioterapia	2	8,3%
Multiprofissional	2	8,3%

*Fonte: Artigos selecionados.*

No que tange aos objetivos dos artigos analisados, chama a atenção que 45,8% se dedicaram a análise da produção científica de IST/DST em idosos, seguidos de estudos sobre a saúde sexual da mulher, e identificação de comportamento de prevenção, avaliação do conhecimento de idosos sobre sexualidade e IST. Outros objetivos também foram encontrados, porém somente em um único estudo, são eles: motivos que levam ao diagnóstico tardio de HIV/AIDS, caracterização de população idosa que busca Centros de Referências e investigação das taxas de prevalência de ISTs.

Já em relação aos resultados obtidos dos estudos consultados, a análise desta categoria evidenciou um aumento de práticas sexuais desprotegidas, a invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa, a não orientação aos idosos sobre sexualidade por parte das equipes de saúde, discriminação etária. Também chamou a atenção que 8,3% apontaram o reduzido conhecimento sobre IST por parte dos idosos, assim como 8,3%, relataram que a população idosa possui conhecimento especificamente a respeito do HIV. Além disso, os demais estudos revelaram: uma diversidade de fatores de riscos para DST, uso de alguma medida de prevenção, intervenções eficazes para prevenir IST, maior taxa de prevalência de sífilis e diferenças étnicas na vida de idosos com HIV, cada qual, correspondente a 4,2% da amostra selecionada.

## DISCUSSÃO

Cabe destacar, o conhecimento limitado de idosos acerca de doenças e infecções sexualmente transmissíveis. Embora tais idosos tivessem um conhecimento geral sobre as práticas sexuais e as causas de IST/DST's, pouco sabiam sobre os diferentes tipos de transmissão e a importância de exames periódicos e preventivos, sinalizando que esta

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária  
2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

população não é alvo principal de campanhas educativas e intervenções ligadas à saúde sexual (LYONS et al., 2017).

Tais resultados corroboram com Mucida (2004) que alerta para a equivocada concepção de que o idoso se torna um sujeito assexuado. A autora ressalta ainda de que a vivência da sexualidade, assim como a presença de desejos e práticas sexuais não se anulam com o envelhecimento físico. Essas ideias pré-concebidas e arraigadas de preconceitos podem, por vezes, intensificar a dificuldade do acesso e adesão aos comportamentos protetivos a saúde na velhice, podendo, assim como ressaltam Ayama e Feriancic (2014), colaborar para o surgimento de barreiras diversas para o conhecimento adequado acerca da sexualidade na terceira idade e das IST/DST.

Abordar os temas da sexualidade, velhice e IST/DST é algo que resulta em benefícios não apenas para os idosos, mas também para a sociedade em geral, uma vez que esta questão está intimamente relacionada à saúde pública. Apenas assim será possível o rompimento com preconceitos e tabus no que se refere aos idosos.

Abordar os temas de sexualidade, velhice e IST é algo que resulta em benefícios não apenas para os idosos, mas também para a sociedade em geral, uma vez que esta questão está intimamente relacionada à saúde pública. Nesse quesito, torna-se válido campanhas informativas com a utilização de cartilhas e palestras, que podem ser ministradas tanto por profissionais, como acadêmicos da área da saúde. Além disso, propagandas em veículos de comunicação mais utilizados por essa geração, como rádio e televisão. Dessa forma, contribuir com a informação e o fim do preconceito acerca da tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho foi possível perceber a importância de se construir um olhar crítico, sem julgamentos sobre a velhice no que diz respeito à sexualidade. Assim, a abordagem das temáticas é, de fato, benéfica, sobretudo, na qualidade de vida idosos, mas também para a sociedade em geral. Apenas assim será possível o rompimento com preconceitos e tabus no que se refere aos idosos melhorando a qualidade de vida dos mesmos.





## REFERÊNCIAS

ABAWI, K.; SMITH, M.; MARNICIO, A. Introdução à saúde sexual. In: DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite (Orgs.). **Sexualidade: do prazer ao sofrer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 1, p. 130-140, 2008. doi: 10.5335/rbceh.2012.104.

AYAMA, S.; FERIANCIC, M. M. Fundamentos de gerontologia. In: MENDES, T. A. C.;

WAKSMAN, R. D.; FARAH (Orgs.). **Manuais de especialização: geriatria e gerontologia**. São Paulo: Manole, 2014.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003..

CARVALHAES NETO, N. Envelhecimento Bem-sucedido e envelhecimento com fragilidade. In: CENDOROGLO, M. S.; RAMOS, L. R. (Orgs.). **Guia de geriatria e gerontologia**, 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LYONS, A.; HEYWOOD, W.; FILEBORN, B.; MINICHIELLO, V.; BARRETT, C.;

BROWN, G.; HINCHLIFF, S.; MALTA, S.; CRAMERI, P. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 41, n. 3, p. 259-261, 2017. doi: 10.1111/1753-6405.12655.

MUCIDA, A. O. **Sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.